

O desvelamento dos atributos ambientais nos poemas musicais de Cecília Cavalieri França: construindo uma ponte entre a Educação Musical e o meio ambiente.

*Evandro Silva Neto
Márcia Noélia Eller
Amadeu Logarezzi
Haidee Torres*

RESUMO

A Educação musical vem contribuir em um processo interativo, participativo e crítico, para o surgimento de uma nova ética social, vinculada e condicionada à mudança de valores, atitudes e prática individuais e coletivas. Agregada ao estudo do meio ambiente ela consiste em enfatizar os aspectos sensoriais em nossa percepção comum. Nossa proposta aponta a dimensão estética do meio ambiente como aspecto essencial a ser valorizado nas atividades de um trabalho de interação música/ecologia. A pesquisa está em andamento vinculada à Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) da Universidade Federal de São Carlos / UFSCar e das EMEIs Walter Blanco e Casa Amarela da Rede Pública Municipal de São Carlos. Desenvolvemos o trabalho de aprendizagem musical em forma de coral, partindo de canções que enfoca a temática ambiental.

Palavras-chave: Canções. Educação musical. Percepção ambiental.

ABSTRACT

The musical education enhances an interactive, participative and critical process, which results in the creation of a new social ethics, attached and related to the individual and collective values, attitudes and practices. When associated to the study of the environment, it consists in emphasizing the sensorial aspects in our common perception. Our goal is to point out the esthetic dimension of the environment as an essential aspect to be prized in the activities of a music/environment interaction project. This research is currently being developed in the Curricular Activity of Interaction of Teaching, Research and Extension (ACIEPE) of the Federal University of Sao Carlos/UFSCar and of the EMEIs Walter Blanco and Casa Amarela of the Public School System of Sao Carlos. We are currently developing a music learning project based on the choral singing and working in songs approaching the environmental related themes.

Key-words: Songs. Musical Education. Environment perception.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade os valores e padrões éticos construídos não incorporaram a dimensão ambiental. Os paradigmas filosóficos, éticos e econômicos levaram o ser humano a distanciar-se da natureza. Este distanciamento impede que a

sociedade reflita sobre a relação dos homens entre si e destes integrados à natureza. Neste contexto, a Educação Ambiental vem contribuir em um processo interativo, participativo e crítico, para o surgimento de uma nova ética social, vinculada e condicionada à mudança de valores, atitudes e prática individuais e coletivas.

Para que possamos viver e sentir a construção deste processo, é necessário que a sociedade resgate a integração entre as partes, formando um todo, em interação constante Homem-Ambiente, valorizando as instâncias da razão, do sentimento, da afetividade e do prazer, que somarão energia para uma ação coletiva, demonstrativa de um novo modelo comunitário, como demonstrado na figura 1. Este quadro demonstra as dimensões que propomos como Educação Ambiental crítica e participativa empregando a música como apoio de integração sócio-ambiental.

A educação ambiental foi definida na Conferência Internacional de Tbilisi, em 1977, como um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento de habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos, e está relacionada com a prática de tomada de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Portanto, entendemos por “Educação Ambiental” os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Lei n. 9795/1999, Art.).

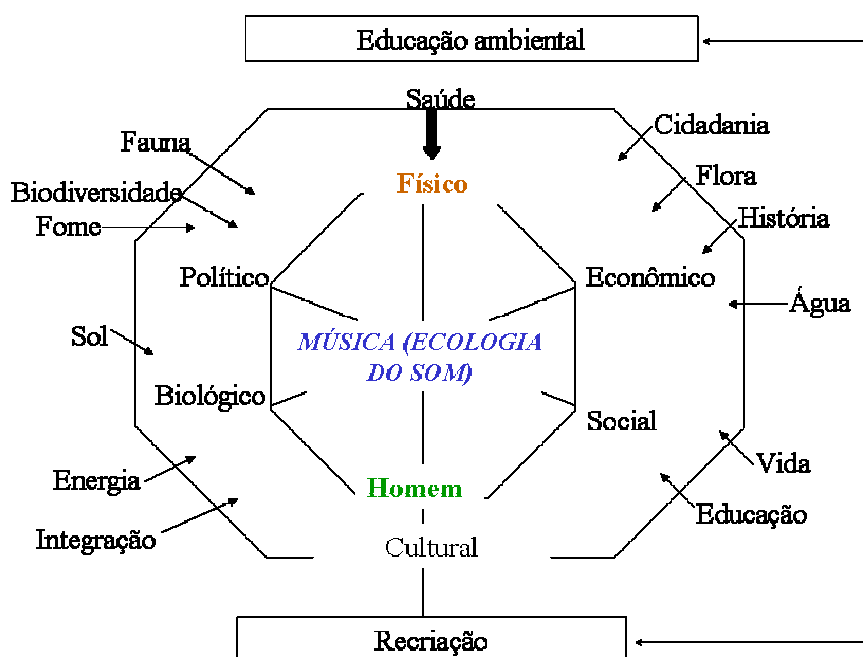


Figura 1 – Proposta de uma educação ambiental crítica e participativa tendo a música como ferramenta de conciliação entre homem e meio ambiente.

2 EDUCAÇÃO MUSICAL E O MEIO AMBIENTE

O modo como o vento soa, o barulho dos galhos das árvores da mata movidos por este vento assim como, os sons dos animais de acordo com o comportamento e reflexo, nos aponta para um mundo sonoro com características peculiares, cuja qualidade sonora é específica. Em alguns casos, o som é específico de um ente único, o que nos permite compor mentalmente toda a relação entre este e o ambiente ao qual ele pertence, além do movimento executado para exercer todas as suas relações com o meio.

Cada pessoa é o centro do seu ambiente sonoro, num círculo cujo diâmetro é o seu limite de escuta. Esta pessoa, frente ao estímulo negativo, pode fechar-se aos sons, isto é, bloquear psicologicamente a entrada de qualquer som em sua mente, sem selecionar os sons desejados dos indesejados. Com isto a criação de um bloqueio psicológico na pessoa culmina, além de tudo, com o bloqueio de todos os sons do ambiente sem discriminação.

(FONTERRADA, 2004)

O som tem um papel de grande relevância desde a aurora da humanidade. Pode-se perceber a primeira importância do som com relação à função criadora, representada pelos mitos que explicam a origem do universo pela palavra (o verbo). Em seguida, a palavra e a sua função na cultura oral de vários períodos da sociedade. Além disso, o homem desenvolvia uma relação com os fenômenos sonoros da natureza que em muitos casos, os internalizava como vozes dos deuses, o homem pertencia à natureza, fazia parte dela e com ela se relacionava.

Como fruto da sonoridade da palavra na sociedade humana, a poesia surge como um elemento mágico, cuja sonoridade tem tanto valor, como o sentido. Sem dúvida alguma, os sons ambientais exerceram e exercem uma influência inegável sobre o homem e essa influência precisa ser compreendida com certo grau de amplitude. Esta complexidade (figura 1) deve ser compreendida de acordo com suas dimensões e interdisciplinaridade.

A mágica da palavra associando a sonoridade e o sentido origina a música, que na sociedade arcaica era considerada de origem divina, estava ligada aos cultos de louvor e profundamente integrada ao cotidiano dos povos, tais como em agradecimento a colheita, cerimônias de casamento, nascimento, morte e outros rituais.

Os povos indígenas, contemporâneos, empregam sua música da mesma forma que a sociedade arcaica, utilizando flautas, percussão e canto. De modo geral, a música destes povos é integrada à natureza e demonstra que eles escutam o ambiente sonoro e por ele são influenciados.

A partir da renascença, o mundo ocidental se desvinculou da natureza e passou a ser caracterizado mais pelo domínio técnico. Já no século XX, inúmeras tendências musicais emergiram umas voltadas para o povo, outras para a manutenção da tradição, umas buscando inovar em termos de forma e de estrutura, outras resgatando valores do passado, encontrados em antigas civilizações.

(FONTERRADA, 2004)

Diversos compositores fazem uso dos atributos ambientais como recursos em suas composições. Agregando esses atributos eles incorporam a dimensão ambiental, induzindo o ouvinte a uma percepção consciente.

Villa Lobos contempla a exuberância da fauna e flora brasileira, exaltando a beleza genuína e ampla do seu país. Na obra “canções amazônicas”, Waldemar Henrique retrata a música regional enfatizando plantas, lendas e animais nativos. Neste mesmo sentido, a educadora e compositora Cecília Cavalieri França agrega atributos ambientais à educação musical em seu livro “Poemas musicais: ondas, meninas, estrelas e bichos”. Utilizamos esta obra como referencial para o desenvolvimento deste trabalho.

À medida que o homem, por força da civilização e da urbanização, foi se afastando do ambiente natural e convivendo com as novas invenções, aprendeu que as vozes dos fenômenos naturais não eram mais expressões divinas, mas eventos plenamente explicáveis pela ciência. Com isto, ao longo da história, a palavra passou a ser guiada mais pelo pensamento do que pela imaginação e a magia foi perdendo espaço para a razão, o sonho pelo real.
(SCHAFER, 1977)

O papel da educação musical na aprendizagem do meio ambiente consiste em enfatizar os aspectos diretamente sensoriais em nossa percepção comum. Diante deste ponto de vista, esta proposta aponta a dimensão do meio ambiente como essencial a ser valorizado nas atividades de um trabalho de interação de música e meio ambiente.

Buscamos nas canções de Cecília Cavalieri França novas fontes de aprendizagem a respeito da temática ambiental, assim como oferecer uma ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. A orientação inicial deste projeto foi a interação com um grupo de crianças da Rede Pública de Ensino da cidade de São Carlos/SP, com o emprego de uma linguagem musical com o propósito de desenvolver a conscientização ambiental.

3 OBJETIVOS

Nosso propósito foi contribuir com o processo de educação ambiental por meio da música como instrumento lúdico e facilitador da incorporação da dimensão ambiental. Trabalhamos com vivências sonoras a fim de levar o educando a perceber intensamente o som e fazer com que este fique bem presente em sua vida e utilizamos canções abordando fenômenos e atributos do meio ambiente.

4 METODOLOGIA

O projeto foi inspirado na corrente da Educação Ambiental Transformadora e Crítica que possibilita a formação de um sujeito humano enquanto ser individual e social, historicamente situado. Para tanto, tomou-se a dimensão cultural, com a inserção da música no cotidiano escolar, como um projeto pedagógico, com a finalidade de mediação e de articulação entre o ser humano e o meio ambiente. Esperando-se que comunidade escolar possa conhecer e perceber os atributos ambientais nas canções trabalhadas e progressivamente identifica-los em seu ambiente próximo de forma lúdica.

O nosso projeto promoverá a transversalidade entre a educação musical e meio ambiente, como recomendado na Política Nacional de Meio Ambiente (Lei Federal n. 9795, de 27 de abril de 1999) que tem como princípios básicos no seu artigo 4, incisos: *I- o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; II – a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; III- o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinariedade...*

Desenvolvemos um trabalho de musicalização usando voz e movimento corporal como recursos no aprendizado. Nos “ Poemas Musicais” de Cecília Cavaliéri França encontramos canções com sonoridades marcantes que estimulam através da percepção musical atributos ambientais nos acompanhamentos, nos movimentos melódicos , na direção sonora , ritmo e também em seus versos.

Na canção “O coqueiro da praia” usamos o balanço do compasso composto associado ao movimento corporal para expressar o vento balançando as folhas de um coqueiro, assim como o movimento das ondas do mar. Em “Chuva” o acompanhamento do piano sugere uma chuva “fininha” caindo sobre a terra. Em “Noir, o Gato”¹ a noção de grave e agudo é explorada através do sobe e desce das notas, onde o agudo difícil de ser alcançado é comparado aos lugares mais altos onde os gatos costumam se esconder.

¹ Sugestão da autora Cecília Cavaliéri França.

Nas outras canções “Tippi”, Peix’ e Forrock da Bicharada, dividimos o aprendizado em três fases: na primeira exploramos o aprendizado do apoio e padrões rítmicos básicos² utilizando os acompanhamentos e pequenos instrumentos de percussão para fixação dos mesmos; na segunda fase incentivamos a memorização com o aprendizado das canções em forma de coral com a finalidade de uma apresentação; e na terceira fase exploramos atributos ambientais nos textos das canções.

A presente proposta musical foi desenvolvida na Aciepe EA/UFSCar (Educação Ambiental: ambientalizando e politizando a ação sócio-educativa)³. O público pertence a duas Escolas de Educação Infantil do município de São Carlos/SP, com idade variando entre 5 e 6 anos.

- Foram apresentadas canções, estimulando aos participantes a expressarem a relação que eles percebiam (o que eles vêem) entre a música e o meio ambiente. As músicas escolhidas foram debatidas de forma dialógica com o grupo e cada participante foi encorajado a dar seu ponto de vista sobre o tema.
- Foram elaborados desenhos e painéis com o objetivo de ilustrar o tema abordado de acordo com a percepção do aluno;
- Visitamos, semanalmente, as escolas envolvidas para as aulas de musicalização;
- As professoras das escolas envolvidas agregaram às suas aulas o ensino ambiental, através das canções trabalhadas.

4 Resultados e discussão

Estabelecemos uma dimensão cultural entre os indivíduos envolvidos e o meio ambiente. Como por exemplo, a letra da canção Tipipi (FRANÇA, 2003) que fala de uma garota que convive com animais de espécies diferentes, algumas temidas pelos homens. Esta letra permite trabalhar a importância da conservação da biodiversidade e a dimensão ética no relacionamento humano com a Natureza.

² Grupos de figuras para aprendizado de ritmo, ex: duas colcheias, uma colcheia pontuada e uma semicolcheia, quatro semicolcheias, etc.

³ Atividade Curricular de Integração entre Pesquisa e Ensino – Educação Ambiental / Universidade Federal de São Carlos.

A Tippi beija sapo (hum...). A Tippi abraça jacaré (é...)

A Tippi tem medo de onça? Não ...não se a onça é sua amiga (não diga)

Será que o sapo é...

A cobra quem diria...ela não liga não. Será que o sapo é...

O elefante é banco. Será que o sapo é

Passeia com calango....tem cosquinha não

Será que o sapo é moço como ela é?

Mostramos para as crianças o habitat natural de cada um destes animais, o tipo de alimentação e a importância de cada um na cadeia trófica, indiretamente foi explicado a importância e a participação de cada uma na natureza, sem, contudo, entrar em detalhes de nomenclatura ecológica ou científica. O ciclo fecharia com os professores incentivando cada aluno desenhar os atributos ambientais contidos na canção e que pudessem expressar seus sentimentos próprios e compartilhá-los com o grupo.

Peix' que mex' lá na beira do riach'

Ach' que não deve descuidar....pois tem pescador de todo jeito no pedac'

Que adora peix' no jantar.

Ach' que peix' pensa que pescador não merece peix' no jantar...

Tantas fez o peix' que o pescador virou um pescador ensopado.

Além da importância dos peixes na alimentação humana, no caso ensinou-se que o homem tem várias preferências alimentares. Mostrou-se que a raça humana se alimenta de carnes (animais), grãos, frutos, folhas, ovos...dentre outros. Assim como nós precisamos de algumas espécies como alimentos, outras espécies necessitam de outras, vivemos inter-relacionados com todo um sistema. Foi mostrado que cada espécie desempenha um papel importante no planeta terra, a falta de uma pode prejudicar a sobrevivência da outra.

Se o público trabalhado não fosse o infantil, mas fosse a partir da quinta série, este tema poderia ter sido abordado do ponto de vista da introdução de espécies exóticas e alóctones em uma bacia hidrográfica, bem como o impacto negativo provocado por esta introdução. Visto que o ser humano ao migrar de um local para outro tem a tendência de levar aquilo que é de seu hábito de vida. Fora isto, o modelo econômico promove esta

translocação de espécie em função da oferta de bens de consumo em função da lei da melhor oferta de mercado.

Além disso, a cultura Caiçara que tem na arte da pesca e sua permanência no litoral sul e sudeste brasileiro. O resgate sócio-ambiental e cultural poderia ser abordado por meio de histórias de vida, riqueza de mitos, canções e lendas. O resgate de toda essa cultura poderia ocorrer de forma lúdica, com a utilização de canções com temas ambientais e, funcionando como elo de ligação entre a escola e a comunidade.

Por fim, trabalhando-se a canção o Peixe, propomos o resgate de lendas e canções indígenas, a participação dos atores envolvidos no processo educacional no sentido de cada um contribuir com seu conhecimento prévio de outras canções que abordem a Classe Pices ou outros animais, com um enfoque diferente do proposto pelo autor canção em discussão, que poderia acarretar um incremento das riquezas de detalhes na muzicalização e no conhecimento dos atributos ambientais.

A terceira canção proposta é a “O forrock da bicharada” que expõe o tema gerador “Floresta” e seus moradores. Muitos animais abordados nesta música pertencem à fauna brasileira, porém o galo e a girafa não. O galo é de origem asiática e chegou ao continente americano trazido pelos colonizadores. A girafa, por sua vez, é de alguns ecossistemas africanos. Vários são os temas que poderiam ser levantados para reflexão: a) biomas brasileiros, b) lendas que envolvem a floresta; c) músicas brasileiras que tem a floresta como tema, inclusive Vila Lobos explorou muito esse tema; d) as interações ecológicas dentro das matas; e) a importância das matas ciliares na proteção de rios e de riachos; f) a importância das matas no equilíbrio climático do planeta; dentre outros.

Aconteceu amanheceu a bicharada levantou cantou o galo: có có ro có!

Espreguiçando a preguiça espreguiçou com os braços balançando parecendo rock'in roll

Dona girafa balançou o pescocinho balançando para frente e pra traz devagarinho

Chegou o macaco se exibindo num pé só convidando a bichara da para o baile do cipó

A centopéia rebolou pra todo lado com um tamanco em cada pata foi dançar sapateado

*Pulou o sapo com a lagarta na cintura e viraram borboleta curiosa criatura,
Eu vou de carona no cipó no forró da bicharada que o Tarzan me convidou,
Dançar tanto até o pé dar nó levantar um pó danado isso tá mais pra rockroll.
Aconteceu anoiteceu lá na floresta descansou a bicharada foi sonhar com outra
festa.*

Foi discutido quem são os animais nativos das matas brasileiras nesta música, a origem dos outros animais e o porquê de alguns viverem aqui no Brasil. Um dos motivos desta escolha foi a idade do público (entre 5 e 6 anos), o outro fato é que muitos professores têm relatado a respeito das dificuldades dos alunos em discernir a origem dos animais. Um professor relatou o medo que muitos alunos têm da mata porque acham que tem animais ferozes como o leão e o tigre, no entanto estes animais não são encontrados em nossas florestas.

As crianças envolvidas demonstraram prontidão na percepção musical e ambiental por meio das canções trabalhadas. Futuramente estas canções poderão ser novamente abordadas em forma de vivências integradas na Educação Musical, explorando conteúdos ainda mais complexos. Acreditamos que os objetivos esperados foram alcançados de forma satisfatória, além disso, contribuição para a educação musical, ambiental e a produção científica em geral estão emergindo com esta experiência.

REFERÊNCIAS

ALIVERTI, M. Jorge. Uma visão sobre a interpretação das canções amazônicas de Waldemar Henrique. **Estud. av.**, São Paulo, v. 19, n. 54, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 June 2007.

BRASÍLIA. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Identidade da educação brasileira: Brasília, 2004. 156 p.

CAMARGO, M. Lígia. **Música/Movimento: um universo em duas dimensões**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

FONTEERRADA, M. T. de Oliveira. **Música e meio ambiente: ecologia sonora**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **O som e a forma, do gesto ao valor**. HENTSCHKE e DEL BEM (Org). Ensino da música: propostas para se pensar e agir na sala de aula. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

_____ **Poemas musicais: ondas, meninas, estrelas e bichos**. Belo Horizonte: Halt Gráfica Ltda, 2003.

_____ SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

MARIZ, Vasco. **Villa Lobos: o homem e a obra**. 12. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2005.